

## CARACTERÍSTICAS DE GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO DE MUDAS DAS ESPÉCIES *Theobroma subincanum* E *Theobroma obovatum*.

RIBEIRO, M. A. C.<sup>1</sup>; CARVALHO, J. E. U de<sup>2</sup>; NASCIMENTO, W.M.O.<sup>2</sup>

A propagação vegetativa do cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*) é comumente realizada através do método de enxertia, para o qual acredita-se que possam ser utilizados como porta-enxertos, além do próprio cupuaçuzeiro, outras duas espécies do gênero *Theobroma*, como o cupuizeiro (*Theobroma subincanum*) e o cabeça-de-urubuzeiro (*Theobroma obovatum*), que demonstraram considerável compatibilidade com o *T.grandiflorum*. No entanto, há necessidade de informações mais consistentes que possibilitem a recomendação dessas duas espécies como porta-enxerto do cupuaçuzeiro, pois até mesmo do tempo requerido para que as mudas de cupuizeiro e cabeça-de-urubuzeiro atinjam o ponto de enxertia não existem dados consistentes.

O cupuizeiro e o cabeça-de-urubuzeiro são duas espécies frutíferas nativas da amazônia, cujos frutos não são muito apreciados como os do cupuaçuzeiro, que apresentam uma polpa de excelente qualidade e que é muito utilizada na indústria de sorvetes, picolés, geléias, entre outros. Estas duas espécies estão dispersas desde o Pará, até a área dos países vizinhos da Região Norte do Brasil. Vale ressaltar também, que seu hábitat natural são as matas de terra alta, próximo a rios e igarapés, onde o solo é mais úmido.

A propagação do cupuaçuzeiro por enxertia visa fundamentalmente a reprodução exata de genótipos de plantas que apresentam características superiores, tais como: elevada produtividade, resistência à doença vassoura-de-bruxa, safras mais longas e características agroindustriais do fruto, além de diminuir o porte da planta. A redução do período de juvenilidade não se constitui objetivo da propagação por enxertia, haja vista que essa Sterculiaceae, mesmo quando propagada por sementes, tem características de precocidade, iniciando a produção de frutos dois anos e meio a três anos após o plantio no local definitivo.

O objetivo deste trabalho é determinar o tempo requerido para formação de porta-enxertos de *Theobroma subincanum* e *Theobroma obovatum*, bem como avaliar sistema de tutoramento e de poda em cupuaçuzeiros propagados por enxertia, que permitam a obtenção de plantas de porte baixo e copa equilibrada.

<sup>1</sup>Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA – Acadêmico do 4º - semestre do curso de Engenharia Agrônoma – FCAP – Cp.917 – CEP.66.077-530.

<sup>2</sup>Pesquisadores M.Sc. da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP.66017-970, Belém-PA



As sementes utilizadas para a germinação foram oriundas de frutos colhidos na Embrapa Amazônia Oriental e após processamento foram semeadas em bandejas contendo substrato de areia + serragem (1:1), previamente esterilizado. Para cada espécie foram semeadas quatro parcelas de 50 sementes. As germinações foram controladas diariamente, encontrando-se os dados sobre determinação do tempo médio de germinação nas Figuras 1 e 2.

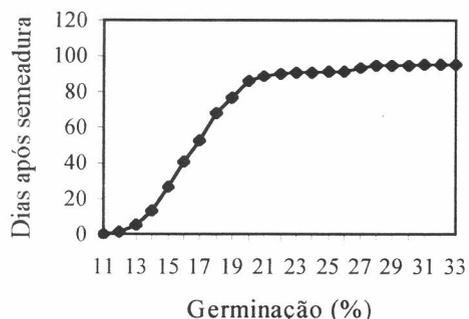


Fig. 1. Tempo médio (dia) de germinação de sementes de *Theobroma subincanum*.

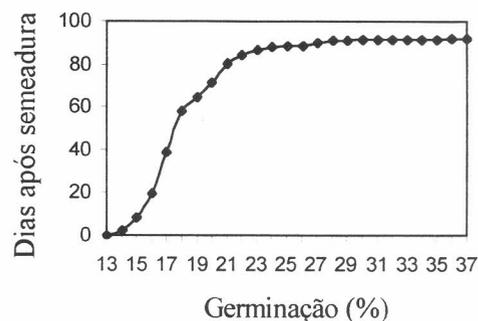


Fig. 2. Tempo médio (dia) de germinação de sementes de *Theobroma*

Após a emergência das plântulas, estas foram repicadas para sacos de plástico de 18cm de largura, 35cm de profundidade e 0,2 mm de espessura, contendo como substrato a mistura de 60% de solo, 20% de serragem curtida e 20% de esterco curtido. Após o pegamento as plântulas foram mantidas em viveiro, com 50% de interceptação de luz e a cada 30 dias, durante 120 dias, foram tomadas as medidas de altura e diâmetro basal das plantas e do número de folhas. Essas medidas estão sendo efetuadas em 30 mudas de cada espécie, até o momento em que estejam em condições de serem enxertadas, ou seja, quando apresentarem diâmetro basal em torno de 1cm e altura entre 40 e 50 cm. O experimento está sendo conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com dois tratamentos e 30 repetições, onde cada parcela será representada por uma planta. Os resultados preliminares do desenvolvimento das plantas estão demonstrados nas Figuras 3, 4 e 5.

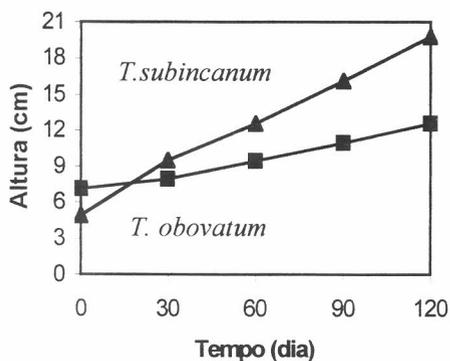


Fig. 3—Altura média (cm) das plantas de *Theobroma*.

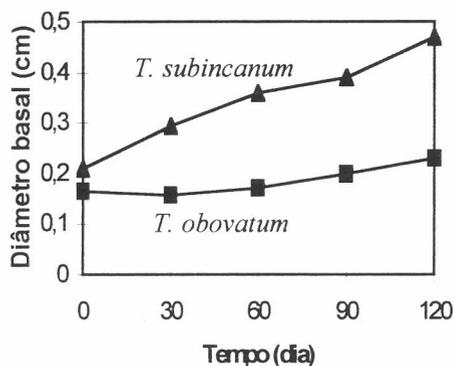


Fig. 4 —Diâmetro médio (cm) basal do caule das plantas de *Theobroma*.

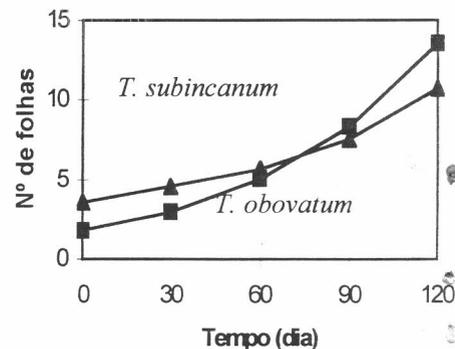


Fig. 5 —Número de folhas das plantas de *Theobroma*.